



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR  
CURSO DE PEDAGOGIA

**VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR: FATORES QUE  
INFLUENCIAM A AGRESSIVIDADE POR MEIO DAS BRINCADEIRAS  
NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

MARIA DE FÁTIMA SILVA CASAES

MARABÁ-PA

2014

MARIA DE FÁTIMA SILVA CASAES

**VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR: FATORES QUE  
INFLUENCIAM A AGRESSIVIDADE POR MEIO DAS BRINCADEIRAS  
NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade Federal do Pará-UFPA, Campus de Marabá com requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado Pleno em Pedagogia, sob a orientação da Professora Ms. Rosângela Maria de Nazaré Barbosa e Silva.

MARABÁ-PA

2014

**VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR: FATORES QUE  
INFLUÊNCIAM A AGRESSIVIDADE POR MEIO DAS BRINCADEIRAS  
NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

**MARIA DE FÁTIMA SILVA CASAES**

Trabalho de conclusão do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia,  
sendo-lhe atribuída à nota “\_\_\_\_\_”(\_\_\_\_\_), pela  
banca examinadora formada por:

---

Presidente Professor Orientador.

---

Membro Interno: Supervisor de campo.

---

Membro Externo: Profissional da área.

MARABÁ-PA

2014

## **DEDICATÓRIA.**

Dedico este trabalho aos meus pais que me deram muito apoio nos momentos mais difíceis da minha vida, ao meu marido que esteve ao meu lado, me ajudou e nunca mediu esforços para me ajudar, aos meus professores que me ensinaram que por mais que achamos que o nosso conhecimento já está bem profundo, estamos enganados, pois o conhecimento é algo que está sempre se renovando, segundo Paulo Freire (1996). Obrigado por tudo!

## **AGRADECIMENTOS.**

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada.

Aos meus pais, irmãos, meu esposo Jadilsom, meus filhos Alexandre e Ulisses e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constantes.

Agradeço também a todos os professores que me acompanharam durante a graduação, em especial a Professora Maria Margarete Delaia Santana e à Professora Rosangela Maria de Nazaré Barbosa e Silva, responsáveis pela realização deste trabalho a coordenação geral do PARFOR e a Coordenação Geral do Curso de Aperfeiçoamento em Licenciatura Plena de Pedagogia do campus Universitário e Marabá.

A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento deste trabalho.

“O prazer e a motivação iniciam o processo de construção do conhecimento”.

Tizuko Morchida Kishimoto

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	9
<b>CAPÍTULO - I BRINCADEIRAS VIOLENTAS E AGRESSIVAS NAS ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	
1 1 Fatores que levam as crianças a praticarem brincadeiras violentas e agressivas	13
1 2 As atividades lúdicas influenciam, significativamente, na redução da agressividade.	15
1 3 Conceitualização da agressividade	17
<b>CAPÍTULO II- PESQUISA DE CAMPO</b>	
2 1 Histórico da escola Pedro Cavalcante	19
2 2 Histórico da escola Albertina Sandra Moreira dos Reis	21
2 3 Etapas da pesquisa e metodologia utilizada	23
2 4 Tratamento e análise dos dados	24
2 5 Apresentação e resultado da pesquisa com os professores do 3º ano do ensino fundamental das escolas pesquisadas	25
2 6 Apresentação e resultado da pesquisa com os alunos das escolas pesquisadas	35
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	47
<b>REFERÊNCIAS</b>	51
<b>ANEXOS</b>	53

## **RESUMO**

Este trabalho apresenta a temática Violência no Ambiente Escolar: Fatores que influenciam a agressividade por meio das brincadeiras no terceiro ano do Ensino Fundamental tendo como objeto de análise a temática acima citada. Esta pesquisa fundamentou-se no referencial teórico-metodológicos de diversos autores como: Machado (2002), Fante (2005), Silva (2004), Ferraril (2006), Viana (2002), Klein (1991), Pietro (2008) entre outros, que falam sobre a violência no ambiente escolar e os que versam sobre as brincadeiras ou atividades lúdicas. O estudo é uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa. Utilizamos como instrumento de coleta de dados questionários, dos quais participaram alunos e professores, que estudam e lecionam no Colégio Municipal de Ensino Fundamental Pedro Cavalcante e Escola Albertina Moreira dos Reis, a pesquisa foi realizada no ano letivo de 2013/2014. Os resultados do estudo revelam que as brincadeiras agressivas é uma realidade nas salas das escolas pesquisadas. Concluimos que as escolas precisam formular metodologias pedagógicas que sirvam para amenizar a problemática, além de unir todos os segmentos da escola e sociedade extraclasse para discutir e formular planos de ação para equacionar e minimizar os atos de agressividades que ocorrem nas brincadeiras no ambiente escolar.

**PALAVRAS - CHAVE:** Violência Escolar, Brincadeiras, Ensino Fundamental;



## INTRODUÇÃO

O tema violência no ambiente escolar apresentado por este Trabalho de Conclusão de Curso – (TCC) de Licenciatura Plena em Pedagogia caracteriza-se por ser abrangente. Portanto, não se pode tratá-lo a partir de uma única causa, pois essa violência pode estar relacionada a vários motivos, sejam eles familiares, sociais, pessoais e educacionais. Assim, com base nessa compreensão é que investigaremos sobre os fatores que influenciam a agressividade por meio das brincadeiras no 3º ano do Ensino Fundamental, pois diante de um panorama social de crescimento da violência, a escola não pode ficar isenta de discutir sobre ou até mesmo verificar as causas que levam os alunos às brincadeiras agressivas na escola.

A escola não é a única responsável pela solução deste problema, mas toda a sociedade, incluindo autoridades responsáveis pela melhoria de qualidade das políticas públicas a serem implantadas na educação como um todo.

Assim, com base no tema “Violência no ambiente escolar,” o fator que levou a pesquisar este assunto foi à preocupação com o teor de agressividade que caracteriza a violência percebida nas brincadeiras de alunos nas escolas do Ensino Fundamental do município de Marabá. Com esta pesquisa pretendo também, observar e descrever fundamentos teóricos e práticos para que possam contribuir para a comunidade escolar e autoridades cabíveis do sistema educacional no sentido de possibilitar reflexões em relação às problemáticas de agressividade no campo educacional.

Partindo do princípio colocado por Viana (2002, p. 85) que enfoca a agressividade como fator preponderante que exige conhecimento real de suas causas, torna-se imprescindível procurar saber se a agressividade das crianças parte do convívio doméstico familiar, de pais agressivos, de jogos agressivos na internet, e em filmes exibidos nos canais de comunicação e na programação infantil das emissoras de televisão brasileiras, entre outros.

Sabemos que a agressividade é algo que está presente em todos os indivíduos. Porém, a maneira com que se reage frente a ela está intimamente ligada às leis, valores, crenças que variam conforme a sociedade e cultura. Alguns autores que estudam o comportamento, a violência e a agressividades nos seres humanos, afirmam que as pessoas já nascem com predisposição para serem violentos, no entanto as leis e as regras disciplinam os indivíduos, pois a ausência das leis e das regras pode levar ao estado de natureza no qual prevalecerá a lei do mais forte (HOBBS, 2006, p. 154).

Percebendo que as crianças não brincam mais de roda e optam por brincadeiras violentas que tenham contato físico foi o que levou a escolher esse tema, tentando com essa

pesquisa ajudar os professores em sala de aula e na hora da recreação. O professor deve ter um papel de provocador da participação coletiva, pois o aluno está no período onde o mundo gira em torno dele e tudo está centrado nele.

Este estudo que realizamos, poderá servir de reflexões acerca da problemática que envolve a agressividade no ambiente escolar e poderá também servir de parâmetro no sentido de detectar e identificar os fatores que influenciam agressividades por meios das brincadeiras no ambiente escolar. E ao mesmo tempo, poderá servir para formulação de políticas públicas por parte das gestões escolares e administrações municipais para amenizar e se possível, solucionar estas práticas de agressividades por parte dos alunos nas escolas municipais de Marabá.

Neste estudo adotaremos a pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. Neste sentido a pesquisa qualitativa permite o detalhamento dos dados a partir da observação dos fenômenos apresentados no contexto do estudo e facilita a descrição dos fatos (MINAYO, 2001).

Analisar os dados qualitativos significa trabalhar todo o material obtido durante a pesquisa. Essas escolhas implicam em princípios teóricos do estudo. Assim, para análise do objeto de estudo adotamos como referenciais teóricos, os seguintes autores: Machado (2002), Fante (2005) Silva (2004) Ferraril (2006) Viana (2002) Klein (1991) Pietro (2008) entre outros, para o trato da questão da violência na escola adotou-se Kishimoto (2002) e outros, para o brincar na educação.

A pesquisa será realizada em duas escolas municipais do Município de Marabá que são: - Escola Pedro Cavalcante e Albertina Sandra Moreira dos Reis, contudo, para melhor ilustração vejam os históricos das referidas escolas:

A escola Pedro Cavalcante foi Fundada em 11 de fevereiro de 1985, recebeu sua autorização definitiva do Fundamental 1º Segmento, através da Resolução nº 17, de 08 de Maio de 2003 do Conselho Municipal de Educação, homologada pelo Decreto nº 133/2003 GP, do Prefeito Municipal. E o Ensino Fundamental, 2º Segmento, de 6º ao 9º ano foi autorizado em 08/05/CME-PA.

Obedece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/96, trabalhando 200 dias letivos e 800 horas de atividades nos 1º e 2º ciclos e 1.040 horas de 5ª a 8ªséries.

O Currículo é organizado e estruturado com os conteúdos e objetivos determinados pela legislação vigente e as normas complementares emanadas pelos órgãos competentes, de

acordo com as “peculiaridades locais, regionais, culturais, sociais e econômicas da sociedade e clientela atendida.” (Reg. Interno, artigo 50).

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Albertina Sandra Moreira dos Reis, encontra-se localizada na Folha 06 Quadra e Lote Especial, teve sua inauguração no dia 30 de Janeiro de 2008, ocupando as seguintes dependências: 08 salas de aula, salão de refeitório, 01 cozinha, 06 banheiros internos, 01 laboratório de ciências, 01 sala de informática, 01 biblioteca, 01 secretaria, 01 sala de professores, 01 sala de coordenação pedagógica, 01 sala de diretor, 01 sala de vice-diretor, 01 sala de grêmio, 01 sala de vídeo (atualmente funciona como sala de aula) 01 sala de educação física e 01 quadra coberta. A Escola Albertina Sandra M. dos Reis, é integrada a todos os departamentos do referido prédio funcionando com 09 salas de aula, 20 turmas de 1º ao 5º ano do Ensino fundamental, 02 turmas que funcionam na sala dos professores e 02 turmas de Educação especial que funcionam na sala da coordenação pedagógica, atendendo alunos de 1º ao 5º ano portadores de deficiências que interferem no processo de aprendizagem, 04 turmas da EJA (Educação de Jovens e Adultos), todas funcionando nos períodos manhã, tarde e noite somando um total de 675 alunos.

Os públicos alvos para a realização da pesquisa são professores que estão atuando a mais de três anos nas referidas escolas e os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental.

Utilizaremos como instrumento de coleta de dados o questionário com perguntas abertas e fechadas que se encontram nas páginas 55 e 56, as quais foram relacionadas ao problema de pesquisa. A escolha do questionário deu-se por abranger um maior número de pessoas, mesmo reconhecendo sua limitação e por ser um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito sem a presença do entrevistador (LAKATOS, 2007).

Para o tratamento dos dados utilizaremos categorizações tomando por base o referencial teórico adotado, bem como aquele proposto por Bardin (1977) o qual propõe o agrupamento dos dados em tabelas. Para adquirir os resultados pretendidos, esta pesquisa dividiu-se em duas etapas. A primeira fase refere-se ao levantamento bibliográfico acerca do objeto de estudo. Neste sentido, uma pesquisa bibliográfica desenvolve-se ao longo de uma série de etapas: a escolha do tema, a formulação do problema, leitura do material, fichamento (GIL, 2006). Na segunda fase, aplicou-se o questionário e procedeu-se a análise dos dados.

Posteriormente após tabulação dos dados, apresentaremos o resultado da pesquisa por meio de Tabelas quadros e gráficos, e finalmente concluímos este trabalho explanando as sua importância e contribuição, para o desenvolvimento e a melhoria da qualidade do ensino.

## **CAPÍTULO I – BRINCADEIRAS VIOLENTAS E AGRESSIVAS NAS ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

O presente capítulo objetiva investigar sobre os fatores que influenciam a agressividade por meio das brincadeiras no 3º ano do Ensino Fundamental, para tal faremos isso à luz de autores que consideramos relevantes para esse estudo.

### **1.1 CONCEITUALIZAÇÃO DA AGRESSIVIDADE.**

Uma definição bastante aceita nos estudos psicológicos é que “agressão é qualquer comportamento com intenção de ferir alguém física ou verbalmente” (WEITEN, 2002, p. 387). Alguns pesquisadores caracterizam a agressão de três formas: “a agressão instrumental: empregada para obter ou reter um brinquedo ou outro objeto qualquer; a agressão reativa: a retaliação raivosa em função de um ato intencional ou acidental; a agressão ameaçadora: um ataque de agressão espontâneo” (BERGER, 2003, p. 202). Crick e Grotpeter (*apud* SHAFFER, 2005, p.134) apresentam outro tipo de agressão que parece ter efeitos mais graves que a própria agressão física, é a chamada agressão relacional ou agressão social, que envolve insultos e rejeição social. “Este tipo de agressão, ao que parece, é mais comum entre meninas que entre meninos e entre crianças mais velhas que mais novas, sendo uma forma de ataque social”.

Segundo Berger (2003, p.202), a agressão se inicia “a partir de um autoconceito e de uma regulação emocional inadequada durante os primeiros anos da pré-escola e pode se tornar um sério problema social à medida que o tempo passa”. Para Montagu (1976), com relação a esse comportamento, é necessário entender as maneiras como a sociedade se comporta, considerando que atualmente ela se encontra em constantes modificações. Isso é o que presenciamos cotidianamente, pessoas cada vez mais preocupadas com o trabalho e, conseqüentemente, menos preocupadas com a família, participando cada vez menos de momentos conjuntos. Esse ambiente de desagregação pode comprometer as crianças, tornando-as agressivas, podendo afetar o comportamento da criança na escola, quando a criança, na busca de chamar a atenção do professor, agride um colega.

## 1.2 FATORES QUE LEVAM AS CRIANÇAS A PRATICAREM BRINCADEIRAS VIOLENTAS E AGRESSIVAS

Segundo Machado (2002), a agressividade da criança é inata, no entanto a ação das pessoas com as quais convive pode identificá-la ou moderá-la, ou seja, a educação imprópria provoca o seu descontrole. Emoções que afloram na agressividade podem ser consideradas normais, positivas e saudáveis, se levar a criança a independência pessoal. Caso essa agressividade não seja bem elaborada, a criança começa a apresentar atitudes negativas que provocam e até mesmo magoam. Tais atitudes podem ser resultantes de problemas emocionais não resolvidos e de orientações inadequadas.

Outro autor que contribui acerca da agressividade no ambiente escolar é Ferraril, para o qual:

Na psicanálise, a agressividade é vista sempre em um referencial que mostra que o encontro com a linguagem não é sem consequências para o humano. Compreender a violência por meio desse ensino supõe adentrar-se na constituição do laço social, considerar os discursos que imperam em dado contexto histórico e não perder de vista as formas como os sujeitos são capazes de responder aos mesmos, já que a pulsão está presente também em momentos pacíficos (FERRARIL, 2006, p. 51).

Em outras palavras o autor quer dizer que a agressividade aflora de acordo com o ambiente que lhes é oferecido, ou seja: se o indivíduo é ofendido com atos ou palavras agressivas, poderá responder de forma agressiva ou não. Isto presume que a agressividade já é fator que o indivíduo carrega dentro do seu ser social.

De outro modo, ao brincar, as crianças, muitas vezes, o fazem apresentando uma sequência de comportamentos que tem como objetivo ou intenção causar dano a uma pessoa. Esse tipo de comportamento provocado pelo contexto do mundo atual propõe um grande desafio tanto para os pais como para os professores e demais profissionais da educação tendo em vista que a agressividade faz parte de nosso cotidiano, e das crianças também, mesmo que implicitamente.

Nesse sentido, muitos professores apresentam dificuldades em trabalhar com essas situações que envolvem a agressividade e muitas vezes por não saberem como lidar acabam dificultando as resoluções dos problemas. Da mesma forma, pode-se apontar um grande número de pais que já perderam sua autoridade perante os filhos e não conseguem resolver ou amenizar o problema.

Segundo Klein (1991, p. 43), o indivíduo que possui comportamento agressivo no

ambiente escolar, muitas vezes sofre ou presencia atos de violência, pois, geralmente, esta cercada por instrumento ou situações que referem à violência. Por exemplo, a mídia, os jogos de vídeo games, as próprias brincadeiras no ambiente escolar, como “pega ladrão” e outras brincadeiras estão ligadas a agressividade.

No ambiente familiar, muitas vezes a criança sente a ausência de afeto por parte dos pais, as crianças passam então a recorrer à violência ou agressividade como forma de chamar a atenção para receber afeto, e carinho por parte dos familiares. De forma geral, as agressividades produzidas por alunos podem estar relacionadas ao que eles presenciaram ou vivem dentro do convívio doméstico, familiar ou social. Às vezes a criança está cercada de instrumentos e situações que remetem a violência, por exemplo: o pai que agride a mãe, o alcoolismo, as drogas, palavrões. A criança vendo toda essa situação se torna violenta e agressiva. (KISHIMOTO, 2002, p.22)

A privação afetiva que algumas crianças sofrem no ambiente familiar, prejudica a formação de sua personalidade e de seu caráter. Segundo Silva (2004, p.68), alguns fatores como carência afetiva, podem contribuir para que crianças e adolescentes cometam violências e se transformem em criminosos. A ausência de afeto principalmente no ambiente familiar faz com que as crianças possam recorrer à violência ou as agressividades como forma de chamar atenção para receber afeto. Outro autor que contribui com essa abordagem é Pietro e Jaeger (2008) os quais:

Afirmam que a agressividade infantil pode ser manifestada nas crianças de diversas maneiras em diferentes fases do seu desenvolvimento. Tais manifestações podem ocorrer através de palavras e gestos diretamente ou indiretamente agressivos (PIETRO e JAEGER, 2008, p. 217- 238).

A mídia, por exemplo, é um instrumento que pode contribuir para que a criança e adolescentes reproduzam atos violentos, inclusive em novelas. Também se observa essa violência nos jogos de vídeo games, pois a maioria dos jogos de lutas têm violências extremas, o que corrobora com a naturalização da agressividade como “brincadeira de crianças”. Percebe-se, portanto, que os meios de comunicações têm colaborado para que a violência e a agressividade sejam vistas de formas naturais.

Percebe-se que a agressividade faz parte do instinto de todas as espécies. No ser humano, a agressividade é desencadeada, também de maneira positiva e necessária ao seu desenvolvimento. Segundo Klein (1991, p. 67), durante as brincadeiras, as crianças costumam expressar sua agressividade em atitudes reveladoras. É preciso observar o contexto em que a

criança está inserida para, a partir daí, compreender em que situações a agressividade se manifesta. A autora defende a agressividade (destrutividade) como componente importante para a constituição do psiquismo. A partir da observação de crianças brincando, investiga-se a vida psíquica, considerada por ela como o mundo interno e como poder da fantasia infantil. Partindo desse estudo é que abordaremos no próximo tópico acerca das brincadeiras e sua relação com a agressividade.

### 1.3 AS ATIVIDADES LÚDICAS INFLUENCIAM, SIGNIFICATIVAMENTE, NA REDUÇÃO DA AGRESSIVIDADE.

Através das brincadeiras as crianças tentam trazer à tona questões existentes dentro dela, podendo se referir à angústia, ansiedade, raiva, tristeza e até mesmo a felicidade, euforia e alegrias, ou seja, os mais diversos sentimentos. Quando a criança brinca utiliza-se de objetos reais para dar-lhes outros significados originais na sua imaginação. Ao brincar, a criança tem a possibilidade de conhecer um pouco de si mesma, conhecendo a si mesma ela terá facilidade de conhecer o outro (SANTOS, 2001, p.86).

Outra autora que também referencia a brincadeira é Kishimoto (2002, p.15) para qual a brincadeira “oferece a oportunidade para a criança explorar, aprender a linguagem e solucionar problemas”.

As atividades lúdicas influenciam, significativamente, na construção do conhecimento infantil, pois elas devem ser fonte de prazer e descoberta. A contribuição das atividades no desenvolvimento e aprendizagem da criança vai depender da concepção que se tem de brincar. As brincadeiras não devem ser vistas apenas como uma disputa, uma competição e nem apenas fruto da imaginação e da fantasia das crianças.

Para ter uma ideia da importância do ato de brincar na construção do desenvolvimento integral da criança, é preciso observá-la, contudo a escola deveria aproveitar o potencial educativo próprio dessa atividade que proporciona a abertura necessária para o educador esclarecer suas dúvidas, observando a personalidade e conhecimentos prévios das crianças. É importante que os professores, em particular e, em geral os profissionais da Educação reflitam sobre a necessidade de um olhar especial sobre o recreio, processo educativo agradável, por meio do qual o conhecimento sobre cada criança se torna mais evidente diante da observação das situações de brincadeira e agressividade.

Assim, é por meio do brincar, como aponta Lima (1991, p.124), que “a criança vai conhecer aprender e se constituir como um ser pertencente ao grupo, ou seja, o jogo e a

brincadeira são meios para a construção de sua identidade cultural”. Desse modo, o conhecimento educativo é uma ação humana, bem como, o jogo e a brincadeira são também situações de construção de significado, de indagação e transformação do mesmo. Longe de promover unicamente uma conquista cognitiva, essas atividades envolvem emoções, afetividade, estabelecimento e ruptura de laços e compreensão da dinâmica interna que perpassa a ligação entre as pessoas.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), o brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e, mais tarde, representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

A brincadeira, além de promover prazer físico e emocional, de certa forma, faz com que a criança domine os impulsos agressivos naturais da espécie humana, os quais devem ser controlados e manipulados por ela, para que não sofra uma carga de angústia.

A agressão entre crianças parece ser inicialmente, uma resposta à frustração. Bee (1984, p.78) diz que muitos pesquisadores distinguem duas formas de agressão: a agressão instrumental e a agressão hostil.

A agressão instrumental é dirigida para alcançar uma recompensa que não seja o sofrimento da outra pessoa. A criança que toma o brinquedo de outra criança está mostrando uma agressividade instrumental se sua intenção foi ficar com o brinquedo, e não ferir o companheiro. Já a agressão hostil, em contraste, tem como objetivo atacar a outra pessoa.

Diante de atitudes agressivas e da necessidade natural da criança brincar, vivenciada em momentos de atividades livres, verificamos o quanto essas experiências se entrelaçam no cotidiano escolar, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças, e quanto os educadores podem usufruir dessa atividade. Verificamos na escola com recreio: concentração na realização das atividades, menor incidência de conflitos, exploração do espaço com criatividade, desenvolvimento da autonomia e do autocontrole na troca de experiências e a possibilidade do professor conhecer melhor a criança através da observação. A ausência de recreio gerava inquietude em sala de aula, frequência de conflitos, dispersão nas atividades, refúgio na imaginação e uma menor exploração das crianças em um espaço livre.



Se a criança necessita brincar para ser ela mesma, para desenvolver-se, para construir conhecimentos, expressar suas emoções, entender o mundo que chega até ela, pode-se afirmar que a criança tem o direito de brincar e que os adultos têm o compromisso de possibilitar o exercício desse direito, assegurando a sobrevivência dos sonhos e promovendo uma construção de conhecimentos vinculada ao prazer de viver. Dessa forma, entendemos que, se quisermos conhecer cada criança, temos de começar por percebê-la a partir do ponto de vista dela própria, reconhecendo a necessidade de um momento para atividades lúdicas na escola, onde acontecem diferentes formas de comunicação, uma vez que é por meio de brincadeiras que as crianças se conhecem e se aproximam, relacionando-se com os outros, explorando objetos, experimentando situações de vida, ora de competição, ora de cooperação. No entanto para melhor entendimento desta temática explanaremos algumas conceptualizações da agressividade através da visão de renomados teóricos.

## CAPÍTULO II - PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo realizada neste estudo foi direcionada aos professores e alunos das Escolas Municipais de Ensino Fundamental “Pedro Cavalcante” e Escola “Albertina Sandra Moreira dos Reis”. Ambas localizadas no perímetro urbano do bairro da Nova Marabá, na cidade de Marabá, no Estado do Pará.

### 2.1 HISTÓRICO DA ESCOLA PEDRO CAVALCANTE.

FIGURA 1 Escola Pedro Cavalcante/2014.



**FONTE:** Direção da Escola.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Cavalcante, localizada na Folha 12, quadra 05, Lote Especial, Nova Marabá, cidade Marabá-Pará, endereço eletrônico: [escolap.cavalcante@hotmail.com](mailto:escolap.cavalcante@hotmail.com). É mantida pela Prefeitura Municipal/Secretaria Municipal de Educação, oferecendo os seguintes níveis e/ou modalidades de ensino: Ensino Fundamental de 1º e 2º Ciclo; no turno da manhã com 238 alunos, distribuídos em 07 turmas e no turno das tarde 236 alunos, distribuídos em 07 turmas. Ensino Fundamental 2º Segmento, do 6º ao 9º ano, no turno da noite, com 140 alunos, distribuídos em 03 turmas, totalizando em: 614 alunos, distribuídos em 14 turmas. E atualmente seu quadro docente está assim distribuído: quatorze (14) professores no Primeiro (1º) Segmento- 1º e 2º ciclo, 06 professores no segundo (2º) Segmento-6º ao 9º ano, totalizando em 20 professores regentes, além dos professores das disciplinas

complementares; Artes (1) Educação Física (1), uma (1) professora que atua na sala de leitura, desenvolvendo projetos de leitura e escrita com os alunos com déficit na aprendizagem e uma (1) professora no laboratório de informática. Assim, a escola dispõe de 25 docentes que cotidianamente lidam com os discentes desta instituição.

Fundada em 11 de fevereiro de 1985, recebeu sua autorização definitiva do Fundamental 1º Segmento, através da Resolução nº 17, de 08 de Maio de 2003 do Conselho Municipal de Educação, homologada pelo Decreto nº 133/2003 GP, do Prefeito Municipal. E o Ensino Fundamental, 2º Segmento, de 6º ao 9º ano foi autorizado em 08/05/CME-PA.

Obedece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/96, trabalhando 200 dias letivos e 800 horas de atividades nos 1º e 2º ciclos e 1.040 horas de 5ª a 8ª séries.

O Currículo é organizado e estruturado com os conteúdos e objetivos determinados pela legislação vigente e as normas complementares emanadas pelos órgãos competentes, de acordo com as “peculiaridades locais, regionais, culturais, sociais e econômicas da sociedade e clientela atendida.” (Reg. Interno, artigo 50).

Esta escola esta localizada no município de Marabá que se localiza no sudeste paraense a 440,1 km de Belém, no bioma Amazônia, e possui uma área geográfica de 15.128,37 km<sup>2</sup> e uma população de 233.462 habitantes (IBGE Censo, 2013). Faz fronteira com as cidades de Itupiranga, Nova Ipixuna, Novo Repartimento e Rondon do Pará, ao norte; São Geraldo do Araguaia, Eldorado do Carajás, Curionópolis, Parauapebas, ao sul; Bom Jesus do Tocantins, São João do Araguaia, São Domingos do Araguaia, a leste; e São Félix do Xingu, a oeste, de acordo com o Mapa de Localização do município de Marabá.

Dentro de seu limite municipal abriga dois importantes rios, Tocantins e Itacaiunas, e o seu encontro forma um desenho de “Y” no centro da cidade. A sede municipal possui coordenadas de 49.11 oeste e 5.36 sul (IBGE, 2013) e se divide em cinco núcleos urbanos denominados de: Marabá Pioneira ou Velha Marabá localizada as margens dos rios; Cidade Nova, onde se situa o aeroporto; Nova Marabá onde os bairros recebem o nome de folhas numeradas; São Felix I e II, situados depois da ponte sobre o rio Tocantins e Morada Nova, a 20 km de Marabá (Prefeitura de Marabá, 2013).

A clientela é formada por alunos que são oriundos das quadras e folhas próximas, a maioria deles apresentam sinais de carência afetiva, falta de recursos financeiros, os pais têm como profissão: a atividade autônoma, empregos domésticos, comércio, servidores públicos, siderúrgicas, frigoríficos, agricultores e muitos desempregados.

Verifica-se a falta de acompanhamento dos pais na vida escolar de grande parte desses alunos, por incapacidade (falta de conhecimento) de lidar com os problemas que os filhos enfrentam. Nisto a escola “assume” também a responsabilidade da família, gerando uma sobrecarga para a instituição, ao desempenhar o seu papel social, frente às adversidades impostas pela própria sociedade, indisciplina, desvio de conduta, etc. Geralmente, a escola conta com a parceria do Conselho Tutelar que a auxilia quando solicitado.

## 2.2 HISTÓRICO DA ESCOLA ALBERTINA SANDRA MOREIRA DOS REIS

FIGURA 2 foto da escola Albertina Sandra Moreira dos Reis. 2014.



**Fonte:** Direção da escola.

A E.M.E.F. Albertina Sandra Moreira dos Reis foi fruto das reivindicações da Associação de moradores da Folha 06, que através das solicitações foi contemplada com a construção da referida escola por meio do projeto Pará - URBE do Governo do Estado no ano de 2002 e aprovado pelo decreto nº. 5.278, tendo início de construção no ano 2005.

No entanto, veio uma Comissão do Governo do Estado para Marabá através da SEPLAN na pessoa do Sr. Sebastião, o qual convidou representante de varias entidades com o intuito e fazer uma reunião no hotel Itacaiunas, às 19h do dia de 16 de março de 2005. No dia 17 do mesmo mês veio o Sr. Francisco Coordenador do Projeto junto com o Sr. Sebastião da SEPLAN com a finalidade de analisar o terreno onde seria construída a Escola. No dia 18 Março às 19h no hotel Del Príncipe, ocorreu à eleição com a finalidade de escolha das obras que seriam atendidas pelo Projeto, contudo a diretoria convidou os membros das pastorais das igrejas com o ensejo e se fazerem presente e colaborar na eleição. Também estavam presentes

além da comissão do projeto vereadores, deputados, prefeitos e vice-prefeito de Marabá e todas as entidades organizadas.

Dado o resultado da eleição a escola da Folha 06, ficou em primeiro lugar, sendo a 1ª obra a ser construída pelo Projeto Pará-URBE.

A Escola Albertina Sandra Moreira dos Reis recebeu este nome em memória a uma educadora que contribuiu para o desenvolvimento da educação no município de Marabá. Esta educadora era conhecida carinhosamente como Beta Moreira. Nasceu em Belém e faleceu aos 52 anos. Sua trajetória de vida marcou o povo de Marabá que, hoje, a reverencia e homenageia dando-lhe o nome à Escola de Ensino Fundamental, que o Governo do Estado, através da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano (SEDUB), entrega à população marabaense. Beta Moreira era farmacêutica bioquímica, formada pela Universidade do Pará, mas, abraçou a causa da educação nos municípios de Abel Figueiredo e Marabá, a partir da década de 1970. Além da causa da educação, era militante política e filiou-se ao Partido dos Trabalhadores, assim como, militou junto com Ademir Martins, contra a ditadura, em partidos clandestinos como o Partido Revolucionário Comunistas (PRC). Como definiu seu marido, era uma companheira de muita luta. Beta Moreira pertencia ao quadro dos educadores da Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Era lotada, através de concurso público na escola Pedro Cavalcante, na Folha 12, como Coordenadora Pedagógica. Após reiterados pedidos de dispensa para cuidar da saúde, preferiu adiantar seu pedido de aposentadoria. Um câncer afastou Beta do convívio dos amigos e daqueles pelos quais ela sempre lutou. A sua morte foi uma grande perda para a causa dos trabalhadores, para a sociedade da região, do Pará e do Brasil. Esta Escola foi Inaugurada no dia 30 de janeiro do ano de 2008, pela governadora Ana Julia Carepa, passando a mesma para o município de Marabá entregou toda equipada com 08 salas de aula, com carteira, lousa, iluminação, ventiladores, cozinha, laboratório de informática com 20 computadores, sala de vídeo, quadra de esporte coberta, secretaria, sala de direção, vice-direção, supervisão, sala de educação física, sala de grêmio, laboratório multidisciplinar.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Albertina Sandra Moreira dos Reis, localizada na Folha 06 Quadra e Lote Especial, teve sua inauguração no dia 30 de Janeiro de 2008, ocupando as seguintes dependências: 08 salas de aula, salão de refeitório, 01 cozinha, 06 banheiros internos, 01 laboratório de ciências, 01 sala de informática, 01 biblioteca, 01 secretaria, 01 sala de professores, 01 sala de coordenação pedagógica, 01 sala de diretor, 01 sala de vice-diretor, 01 sala de grêmio, 01 sala de vídeo (atualmente funciona como sala de

aula) 01 sala de educação física e 01 quadra coberta. Dessa forma a Escola Albertina Sandra M. dos Reis, é integrada a todos os departamentos do referido prédio funcionando com 09 salas de aula, 20 turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, 02 turmas que funcionam na sala dos professores e 02 turmas de Educação especial que funcionam na sala da coordenação pedagógica, atendendo alunos de 1º ao 5º ano, portadores de deficiências que interferem no processo de aprendizagem, 04 turmas da EJA (Educação de Jovens e Adultos), todas funcionando nos períodos manhã, tarde e noite somando um total de 675 alunos.

No serviço de apoio temos 15 pessoas, sendo 01 Secretário, 02 Auxiliares, 06 Agentes de Portaria, 06 Agentes de Serviços Gerais (serventes), 01 Diretor, 01 Vice-Diretora, 01 Coordenadora Pedagógica, 01 professora Readaptada na Sala de Leitura, 02 Professoras no Apoio Pedagógico. O corpo docente tem um total de 20 professores.

A Escola, no que se refere ao aspecto físico, apresenta uma excelente estrutura, embora necessite de modificações que possibilite acessibilidade, uma vez que a mesma trabalha na perspectiva inclusiva. Quanto aos docentes, estes ainda enfrentam algumas dificuldades, tais como: carga horária de trabalho elevada, pois a maioria dos professores dobra turno para garantir seu sustento e de sua família, falta de formação visto que, parte destes, ainda não possuem nível superior completo e outros que tem somente magistério. Entretanto estes professores participam das Formações ofertadas pela SEMED (Secretaria Municipal de Educação). Outras dificuldades que enfrentamos nesta escola é a falta de acompanhamento por parte dos pais, sala superlotada, falta de materiais didáticos, um grande número de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, sem recursos adequados para o atendimento, alunos com distorção idade/série, e um grande número de alunos não alfabetizados devido às mudanças temporárias constantes das famílias de seus domicílios por questões financeiras, falta de acervo bibliográfico adequado às demandas, a falta de alguns funcionários nas vagas de: serviços gerais, laboratório de informática, sala de leitura, professora de artes, reforço escolar e laboratório multidisciplinar. Somando a isso há constante invasão dos vândalos da comunidade, que devido o novo padrão de muro, (baixo) torna acessível à presença constante destes na escola muitas vezes causando destruição ao patrimônio público.

### 2.3 METODOLOGIA UTILIZADA.

Para realizar um trabalho de qualidade e cunho científico, realizamos uma pesquisa de campo por meio de formulários com dados quantitativos e qualitativos, para embasar-me de

melhores argumentos para a confecção deste trabalho de graduação. A pesquisa foi realizada com a aplicação de questionário aos entrevistados para eles responderem de acordo com seu próprio discernimento, isento de quaisquer intervenções por parte do pesquisador.

A metodologia utilizada para a pesquisa de campo foi o método descritivo analítico, pautado na observação das respostas, oriundas dos professores e alunos das instituições em estudo. Com o emprego de instrumentos e utensílios científicos, e metodológicos que me possibilitaram ter um maior discernimento do objeto estudado, seguindo referências de Lakatos, (2007, p. 125) e Fachim (2003, p 123), A metodologia é um instrumento que proporciona aos pesquisadores em qualquer área de sua formação, orientação geral que facilita planejar uma pesquisa, formular, hipóteses, coordenar investigações, realizar experiências e interpretar os resultados.

Para realizar uma pesquisa de campo com qualidade e isenção, procurei embasar-me, dos melhores instrumentos, como questionário de pesquisa para professores e alunos leituras de livros e revistas além de muito tempo debruçado sobre leituras de diversificados autores que possuíam referenciais teóricos sobre o referido tema, como por exemplo, o que diz Godoy (1995, p. 89), “A característica básica da pesquisa qualitativa é que ela tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador é instrumento fundamental para a elaboração do mesmo”.

#### 2.4 TABULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.

De posse de formulários, tabulei os dados, ou seja, estratifiquei os números e retirei os percentuais adequados para a minha pesquisa e transformei em tabelas, quadros e gráficos estatísticos, além de decodificá-los em uma dissertação escrita e nesta temática, veja o que diz Minayo (2003, p. 21.22):

A Pesquisa qualitativa responde as questões muito particulares, ela se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

No entanto de acordo com Costa (1987, p.205), todas as técnicas de investigação podem fornecer dois tipos de dados os quantitativos e os qualitativos. As análises quantitativas

são aquelas capazes de fornecer estimativas numéricas, a respeito de uma característica qualquer que se quer estudar. Já a análise qualitativa são aquelas em que ao invés de se tentar ordenar indivíduos e fatos, de relacionarem variáveis em termos estatísticos, procura-se apreender os acontecimentos em suas particularidades e em toda sua complexidade.

Após a estratificação tabulação e análise descritiva e analítica dos dados, e de posse de muitas informações sobre o assunto descrevi este capítulo que tem como objetivo principal, obter conceitos para a conclusão do meu curso de licenciatura plena em pedagogia e o mesmo defendido por mim em público e será avaliado por quadro de mestres com a devida sapiência e isenção. A apresentação será realizada em data marcada de acordo com as normas técnicas do sistema de ensino vigente no país, e as exigências desta casa de ensino.

## 2.5 APRESENTAÇÃO E RESULTADO DA PESQUISA COM OS PROFESSORES DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL. DAS ESCOLAS PESQUISADAS.

Nesta seção analisamos os fatores que influenciam a agressividade por meio das brincadeiras no 3º ano do ensino fundamental. O *corpus* de análise deste estudo é constituído por; a) Perfil identitário e profissional; b) Brincadeiras agressivas como comportamento normal; c) Definição de brincadeiras agressivas; d) Fator que levam as crianças a praticarem brincadeiras agressivas no ambiente escolar; e) Brincadeiras agressivas prejudiciais para uma boa educação; f) Qual a frequência das brincadeiras agressivas? g) Brincadeiras agressivas na escola.

Nas questões 1 a 3 do instrumento de coleta de dados “questionário”. Os professores versaram acerca do perfil identitário e profissional com base nos seguintes enunciados; 1) Sexo; 2) Idade; 3) tempo de serviço. O objetivo destas questões consistiu em analisar o perfil identitário e profissional dos sujeitos de nosso estudo para melhor compreender o objetivo desta pesquisa.

Participaram desta etapa da pesquisa cinco professores da Educação Geral. Para preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa optamos por identificá-los por letra do alfabeto, conforme apresentamos abaixo.



**Quadro 1:** perfil identitário dos professores pesquisados.

Professor	Sexo	Idade	Tempo de serviço
Professor A	Feminino	De 36 a 40 anos	De 10 a 15 anos
Professor B	Feminino	De 41 a 45 anos	Mais de 15 anos
Professor C	Feminino	De 31 a 35 anos	Mais de 15 anos
Professor D	Feminino	De 36 a 40 anos	Mais de 15 anos
Professor E	Feminino	De 31 a 35 anos	De 10 a 15 anos

**Fonte:** Pesquisa de campo - Questionário / 2014.

O Quadro 1 aponta que os professores do Ensino Fundamental em sua maioria se constituí do sexo feminino. Assim, percebemos que esses dados nos remetem para a feminização do magistério (TANURI, 2000). “Se nos reportamos século XIX” [...] o magistério feminino apresentava-se como solução para o problema de mão de obra para a escola primária, pouco procurada pelo elemento masculino em vista da reduzida remuneração” (*idem*, 2000, p.66). Desse modo, percebemos que essa configuração ainda se faz presente na atualidade, como se evidencia nos dados coletados. Assim sendo, para melhor visualização da feminização do magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental apresentamos Gráfico 1 abaixo:

**Gráfico 1**

**Fonte:** Pesquisa de campo - Questionário / 2014.

O Gráfico 1 acima aponta um percentual de 100% dos professores são do sexo feminino. Isso é relevante, pois demonstra que o quadro de professores da Rede Municipal de Marabá é do sexo feminino. Contudo a faixa etária dos sujeitos varia entre 25 a 46 anos,

conforme gráfico 2 abaixo:

GRÁFICO 2

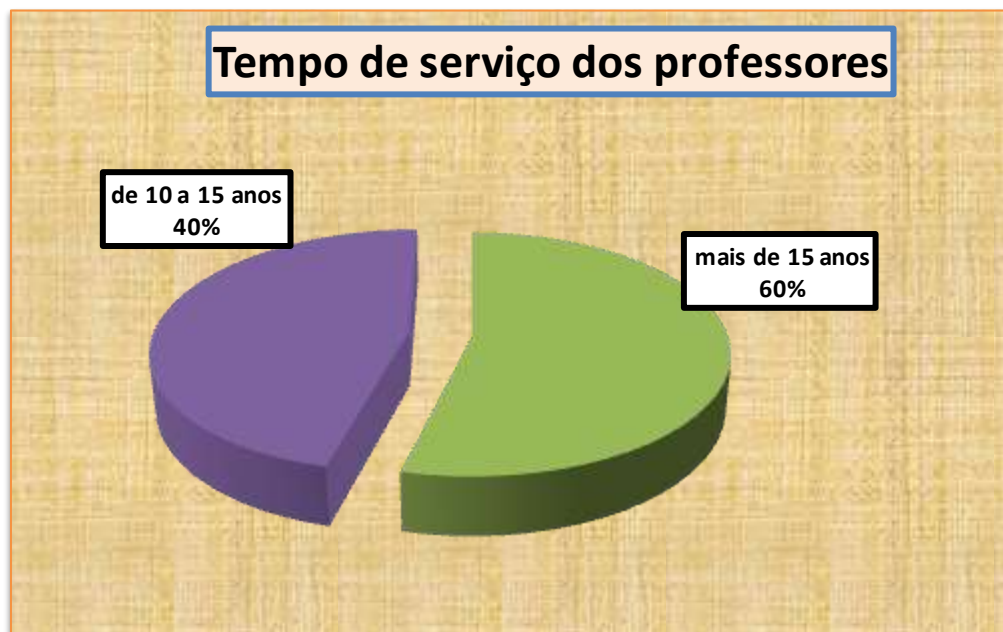


**Fonte:** Pesquisa de campo - Questionário / 2014..

O Gráfico 2 acima no que se refere a idade dos professores do Ensino Fundamental, revela que 40% dos professores pesquisados encontram-se na faixa etária de 31 a 40 anos, mas 20% encontram-se na faixa de 41 a 45 anos. E 40% se encontram na faixa de 36 a 40 anos de idades Estes dados apontam que os professores por sua idade têm muita experiência. Neste sentido, Cunha, (1985, p.85) diz que: “os professores escolhidos variam em idade e, conseqüentemente, em experiência”.

Em relação ao tempo de trabalho nos anos iniciais do Ensino Fundamental nos baseamos no seguinte questionamento: Há quanto tempo você trabalha como professora? A resposta de professores baseou-se nas seguintes alternativas: a) Menos de 5 anos ;b) De 5 a 10 anos; c) De 10 a 15 anos; d) mais de 15 anos . O resultado assim ficou representado.

Gráfico 3



**FONTE:** Pesquisa de campo – Questionário 2014.

O Gráfico 3 acima aponta um percentual de tempo de serviço dos professores do 3º ano do Ensino Fundamental. Sendo que 40% dos professores trabalham entre 10 a 15 anos, entretanto, a maioria, ou seja, 60% dos professores trabalham há mais de 15 anos. Estes dados apontam que os professores pelo tempo que exercem esta profissão possuem muita experiência. Neste sentido, Perissé (2011, p. 115) diz que: Na vida de um professor, o “tempo de serviço” é experiência de crescimento pessoal, mas também de acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento de outras pessoas, em particular, dos alunos.

Outro questionamento que fizemos diz respeito a: *Você considera as brincadeiras agressivas um comportamento normal?* As respostas ficaram assim representadas:

Gráfico 4



**Fonte:** Pesquisa de campo- Questionário 2014.

O Gráfico 4 acima aponta em percentuais as respostas dos professores que responderam se as brincadeiras agressivas são consideradas um comportamento normal. Sendo que entre todos, 20% dos professores disseram que sim que as brincadeiras agressivas são um comportamento considerado normal. No entanto, 80% disseram que as brincadeiras agressivas não são um comportamento considerado normal. Neste sentido, Brougère (2004, p. 100) ressalta que:

A brincadeira não é um comportamento específico, mas sim uma situação na qual esse comportamento toma uma significação específica. Contudo o autor relata que as brincadeiras supõem a comunicação e interpretação. Para explicar melhor o tema, ele ressalta que tem que haver uma decisão por parte daqueles que brincam como, por exemplo, a decisão de entrar na brincadeira e construí-la de acordo com as suas convicções.

Segundo ele sem a livre escolha do participante, não existe mais brincadeiras e sim uma sucessão de comportamentos alheio a aquele que brinca ou que participa.

No entanto, no que se refere à forma como os professores do 3º ano do Ensino Fundamental, relatam a definição de brincadeiras agressivas, partindo do seguinte questionamento: O que você entende por brincadeiras agressivas? As respostas dos professores podem ser observadas neste quadro abaixo.

**Quadro 2** O que você entende por brincadeiras agressivas?

<b>Professores</b>	<b>DEFINIÇÃO DE BRINCADEIRAS AGRESSIVAS</b>
<b>Professor A</b>	Estimula a violência física ou mental.
<b>Professor B</b>	Tudo aquilo que fere os outros mesmo que seja só verbal.
<b>Professor C</b>	É brincadeira de mau gosto.
<b>Professor D</b>	É uma brincadeira que o aluno brinca de lutas.
<b>Professor E</b>	Puchar o cabelo dos colegas, bullying, bater nas costas, cuspir, e gritar.

**Fonte:** Pesquisa de campo- Questionário 2014.

De acordo com o quadro 2 acima podemos observar que o professor A respondeu que as brincadeiras agressivas *estimulam a violência física ou mental*. Neste sentido, Fante, (2005, p.172) diz que: “Ao sofrer castigo físico, a criança aprende um repertório de comportamentos agressivos”.

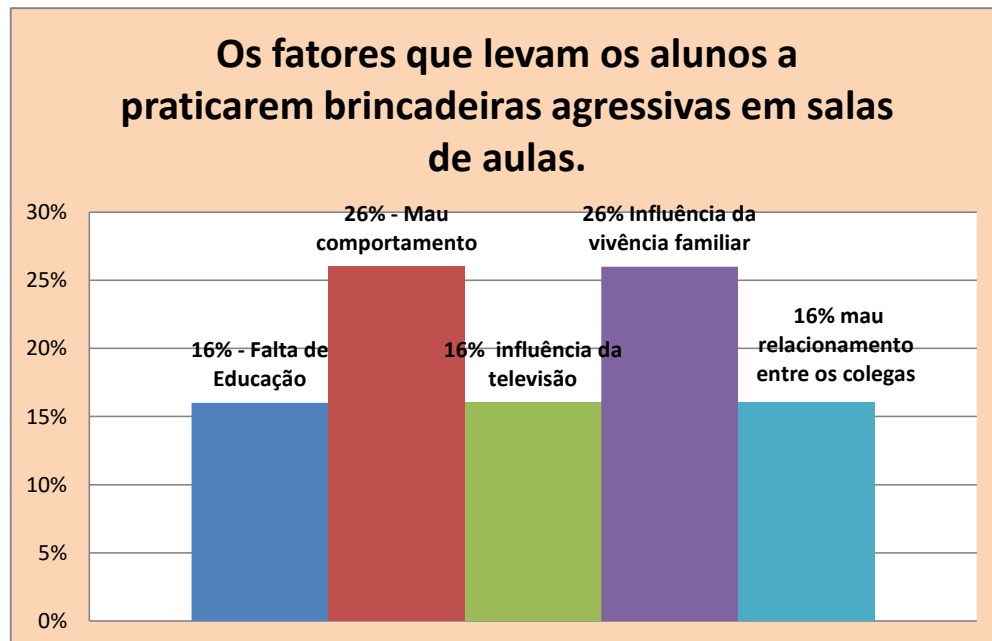
O professor B, disse que *é tudo aquilo que fere os outros mesmo que seja só verbal*. Neste sentido, Fante (2005. p.154), define a violência como “todo ato, praticado de forma consciente, que fere, magoa, constrange ou causa dano a qualquer membro da espécie humana”.

Contudo o professor C respondeu que *São brincadeiras de mau gosto*, Todavia, o professor D respondeu: *é uma brincadeira que o aluno brinca de lutas e o professor E, disse que brincadeira agressiva é: Puxar os cabelos, dos colegas, bullying, bater as costas cuspir e gritar*. Idem, portanto, verificamos que; tanto o professor D, quanto o professor E relataram que as brincadeiras agressivas, em suas opiniões, estão quase sempre ligadas a atos violentos que geralmente envolvem contatos físicos entre as partes envolvidas. Neste sentido, Fante (2005, p. 155-156) diz que:

As más relações são problemas mais generalizados, porém menos intensos, que surgem com a indisciplina ou com o mau comportamento dos alunos. Não deixam de perturbar o bom andamento das atividades escolares, entretanto não podem ser consideradas como violência.

Adiante perguntamos quais os fatores que levam as crianças a praticarem brincadeiras agressivas no ambiente escolar as respostas dos professores foram:

Gráfico 5



**Fonte:** Pesquisa de campo- Questionário 2014.

Observa-se na análise do gráfico 5 que os itens: mau comportamento e a influência da vivência familiar, foram os itens que mais se destacaram entre as opiniões dos professores com 26% das opiniões. Enquanto que a falta de educação, a influência da televisão e o mau relacionamento entre os colegas ficaram com 16% das opiniões dos professores.

No que diz respeito ao item mau comportamento segundo a visão de Fante (2005, p.163) relata que: O comportamento agressivo ou violento nas escolas é hoje o fenômeno social mais complexo e difícil de compreender, por afetar a sociedade como um todo, atingindo diretamente as crianças de todas as idades, em todas as escolas do país e do mundo.

Porém, com relação ao quesito da influência da vivência familiar, nos pautamos em Valle (2011, p.86), que argumenta que o desenvolvimento da criança é influenciado pela família, cada um com o seu comportamento e atitude. No desejo de não errar, os pais, às vezes, travam disputas entre si, apontando as falhas do outro como se houvesse um jeito único de ser assertivo.

Contudo ao analisarmos o quesito da influência na televisão nos apoiamos em Fante, (2005, p.165), que pronuncia que "O virtual torna-se cada vez mais real, não somente no mundo interno, mas no mundo imaginário." Os meios de comunicação, em especial o

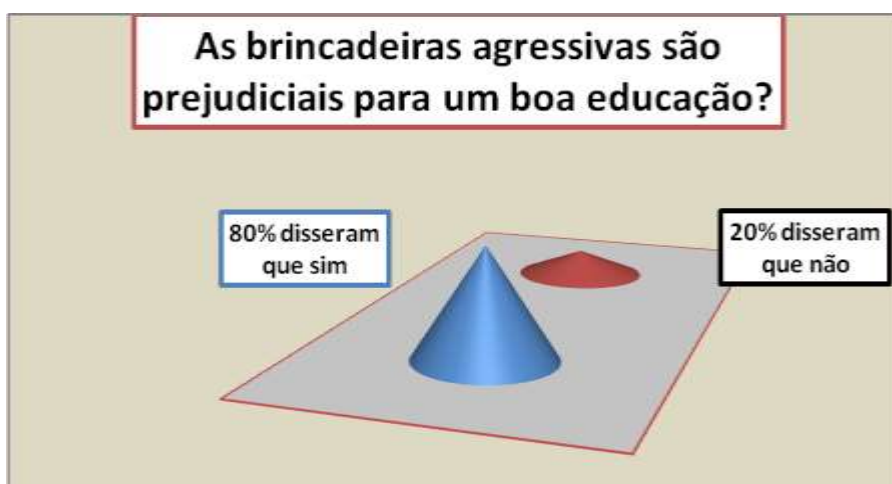
televisivo, vêm sendo questionados por contribuir para o aumento da agressividade, principalmente entre as crianças. “a televisão atua sobre a opinião pública e possui o papel de formadora de consciência, orientadora de conduta, e deformadora da realidade.” Segundos estudos da psicanalista infantil Raquel Soifer e do psiquiatra, da infância e da adolescência, David Leo Levisky (1998, p.166), a televisão interfere prejudicialmente no comportamento da criança e do adolescente, desencadeando patologias nas quais o psiquismo pode ser severamente comprometido. Existe uma grande relação entre a televisão e a construção da identidade e do comportamento não somente dos adolescentes, mais de toda a sociedade.

Todavia no quesito, mau relacionamento entre os colegas buscou-se o referencial teórico de Fante (2005, p.170), que argumenta:

Um bom relacionamento afetivo, em que o carinho e o amor se evidenciam no trato com crianças, criará registro altamente positivo em sua memória, fortalecendo a autoestima e a autoconfiança. Por outro lado, um relacionamento marcado pela falta de afetividade positiva e pelos maus-tratos físicos ou verbais influenciará o indivíduo, determinando seu desempenho social e sua capacidade de adaptação às normas de convivência, bem como sua habilidade de integração social.

Quando perguntamos aos *professores se as brincadeiras agressivas eram prejudiciais a uma boa educação* a resposta foi:

#### Gráfico: 6



**Fonte:** Pesquisa de campo- Questionário 2014.

O gráfico 6 acima aponta um percentual de que: 80% dos professores pesquisados disseram que as brincadeiras agressivas são prejudiciais para uma boa educação, contudo 20%

dos professores pesquisados, disseram que não, as brincadeiras agressivas não são prejudiciais para uma boa educação. No entanto as opiniões demonstram que a maioria dos professores acham as brincadeiras agressivas por parte dos alunos como um fator prejudicial a uma boa educação, com relação a esta temática Ferraril relata que:

Na psicanálise, a agressividade é vista sempre em um referencial que mostra que o encontro com a linguagem não é sem consequências para o humano. Compreender a violência por meio desse ensino supõe adentrar-se na constituição do laço social, considerar os discursos que imperam em dado contexto histórico e não perder de vista as formas como os sujeitos são capazes de responder aos mesmos, já que a pulsão está presente também em momentos pacíficos (FERRARIL, 2006, p. 51).

No entanto quando indagamos *qual a frequência das brincadeiras agressivas na escola?* Os professores pesquisados responderam desta forma, veja no gráfico a seguir:

**Gráfico 7**



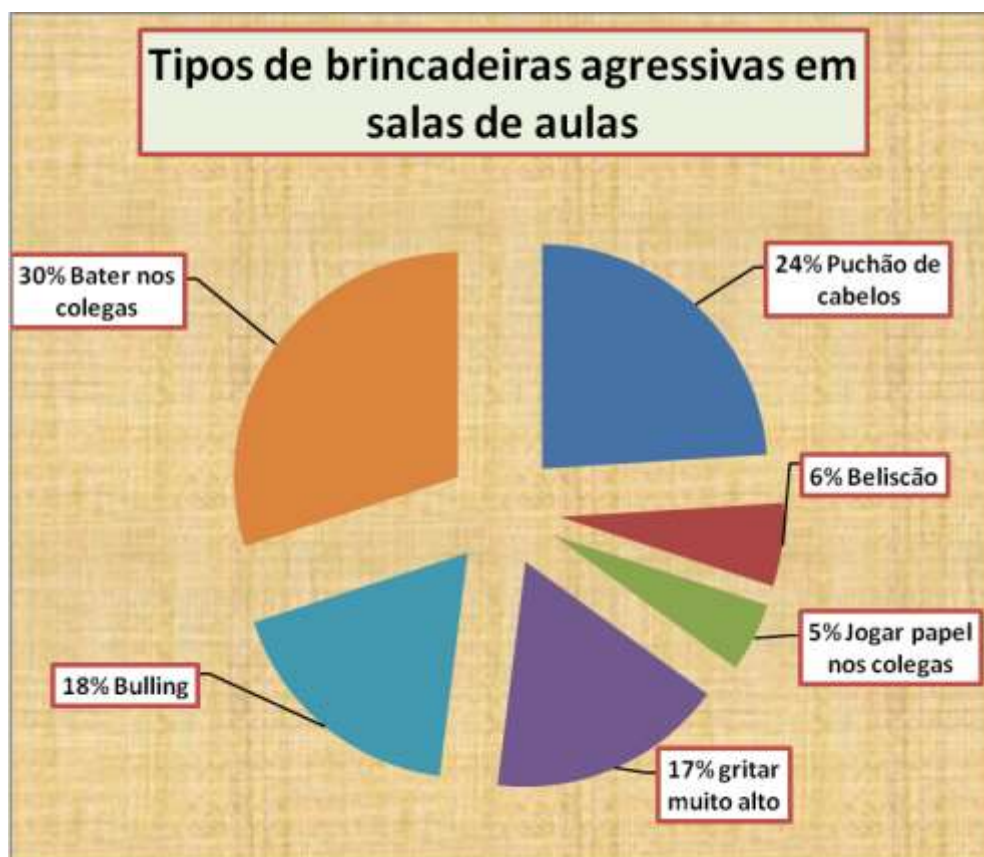
**Fonte:** Pesquisa de campo- Questionário 2014.

O Gráfico 7 acima aponta o percentual de frequência das brincadeiras agressivas sendo que : (60%) deles responderam que acontecem frequentemente e (40%) responderam que quase não acontecem.. Contudo percebemos que as maiorias dos professores pesquisados disseram que as brincadeiras agressivas são frequentes em suas salas de aulas. E isto nos leva a crer que este fenômeno esta realmente presente nas salas de aulas das escolas pesquisadas, levando-se em consideração as turmas do 3º ano do Ensino Fundamental. Neste sentido, Fante, (2005, p195) diz que: para o professor, essas atitudes causam grande desconforto, pois dificultam a comunicação e, conseqüentemente, o seu desempenho profissional. Para o aluno, além de prejudicar sua aprendizagem, propicia um clima antissocial que rompe a rotina da vida escolar.



Mas, quando perguntamos aos professores para sabermos *quais os tipos de brincadeiras agressivas* que aconteciam nas salas de aulas, as respostas foram:

**Gráfico 8**



**Fonte:** Pesquisa de campo- Questionário 2014.

No Gráfico 8 acima, percebemos que os itens bater nos colegas em salas de aulas, com 30% das opiniões e puxões de cabelos com 24% das opiniões dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental das Escolas pesquisadas, ficam com os mais altos índices, enquanto que: bullying com 18%, gritar muito alto com 17%, beliscão com 6% e jogar papéis nos colegas, ficam com índices menores, e isto significa que as agressões físicas estão entre as práticas mais utilizadas nas categorias de brincadeiras agressivas em salas de aulas do ensino básico, pelo menos foi isto que a pesquisa nos mostrou. Neste sentido, Fante (2005, p.154) diz:

Portanto, “considerando as diversas definições dadas” pelos mais renomados autores definiram violência como todo ato, praticado de forma consciente ou inconsciente, que fere, magoa, constrange ou causa dano a qualquer membro da espécie. A brincadeira é, antes de tudo uma confrontação com a cultura. Na brincadeira, a criança se relaciona com conteúdos culturais que ela reproduz e transforma, dos quais ela se apropria e lhes dá uma significação.

Estas foram às análises das respostas dos professores expostas em gráficos e quadros com relação à pesquisa realizada nas escolas de Ensino Fundamental Pedro Cavalcante e Albertina Sandra Moreira dos Reis, a seguir apresentaremos as análises das respostas dos alunos das referidas escolas. No entanto percebemos que os dados coletados de modo geral nos mostraram que as brincadeiras agressivas são elementos pertinentes nas escolas pesquisadas e este problema deve ser estudado e analisado para que se adequem os programas didáticos metodológicos e pedagógicos façam jus a esta realidade latente nos seios das escolas brasileiras do ensino fundamental no sentido de equacionar ou amenizar o problema.

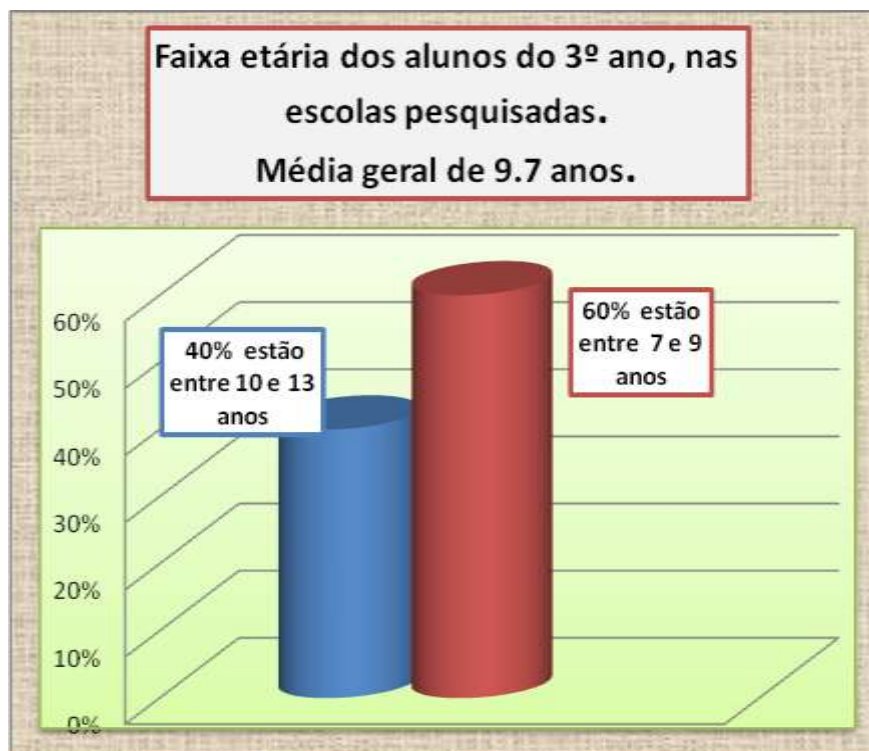
## 2.6 APRESENTAÇÃO E RESULTADOS DA PESQUISA COM OS ALUNOS DO 3º ANO DAS ESCOLAS PESQUISADAS

Esta parte deste trabalho analisa os fatores que influenciam a agressividade por meio das brincadeiras no 3º ano do Ensino Fundamental. O corpo de análise deste estudo é constituído por; A) Perfil identitário do aluno; B) Brincadeiras agressivas no ambiente escolar; C) Você já praticou brincadeiras agressivas com seus colegas em sala de aula; D) Brincadeiras agressivas são consideradas um comportamento normal; E) Quais as brincadeiras os alunos mais gosta de praticarem; F) Quais os fatores que levam os alunos a praticarem brincadeiras agressivas; G) As brincadeiras agressivas são prejudiciais ao desenvolvimento de uma boa educação.

Nas questões 1 a 2 do instrumento de coleta de dados questionário, os alunos versaram acerca do perfil identitário com base nos seguintes enunciados: 1) Idade 2) Sexo. O objetivo destas questões consistiu em analisar o perfil identitário e dos sujeitos de nosso estudo para melhor compreender o objeto desta pesquisa. Participaram desta etapa da pesquisa dez alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. Para preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa optamos por identificá-los por letras do alfabeto, conforme apresentamos abaixo.

Ao analisarmos a faixa etária dos alunos do 3º ano, das escolas pesquisadas os resultados foram:

Gráfico 9



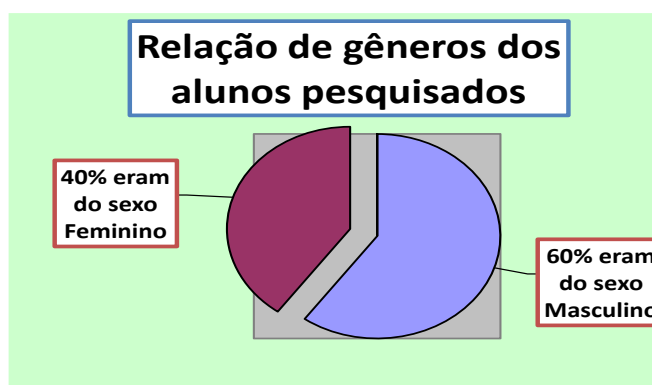
**Fonte:** Pesquisa de campo- Questionário 2014.

No Gráfico 9 podemos observar que (40%) dos alunos estão entre (10 e 13) anos, e (60%) estão na faixa de (7 a 9) anos de idade, formando uma média geral de 9.7 anos de idades. Contudo é importante ressaltar que os 40% que possuem idades de 10 a 13 anos encontram-se em distorção com relação à idade/série. Segundo os PCNs, (2001, p26-27) afirma que: Uma das consequências mais nefastas das elevadas taxas de repetência manifesta-se nitidamente nas acentuadas taxas de distorção série/idade, em todas as séries do ensino fundamental. Apesar da ligeira queda observada em todas as séries, no período 1984-94, a situação é dramática: mais de 63% dos alunos do ensino fundamental têm idade superior à faixa etária correspondente a cada série. Para reverter esse quadro, alguns Estados e Municípios começam a programar programas de aceleração do fluxo escolar, com o objetivo de promover, em médio prazo, a melhoria dos indicadores de rendimento escolar. São iniciativas extremamente importantes, uma vez que a pesquisa realizada pelo MEC, em 1995, por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) mostra que quanto maior a distorção idade /série, pior o rendimento dos alunos.

No entanto com relação ao gênero dos alunos do 3ºano do Ensino Fundamental.

As respostas dos alunos foram:

Gráfico 10

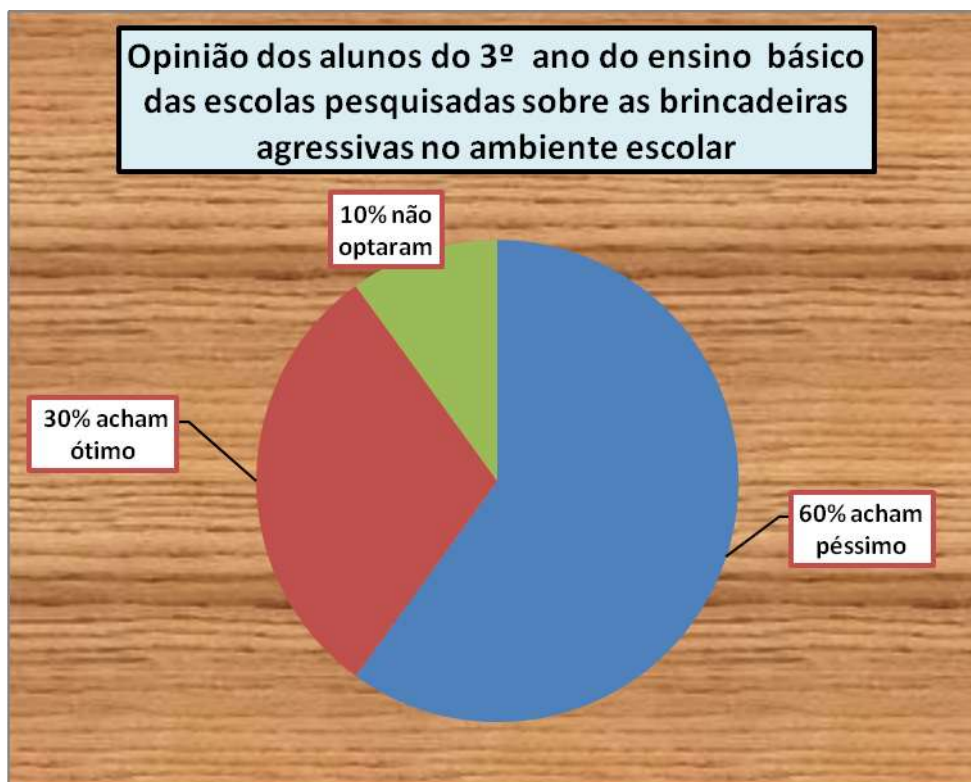


**Fonte:** Pesquisa de campo- Questionário 2014.

O gráfico 10 acima com relação à análise de gênero percebemos que: (60%) dos alunos que responderam a pesquisa eram do sexo masculino enquanto que (40%) eram do sexo feminino. O que se torna meio contraditório, pois percebemos que nestas séries do Ensino Fundamental nas escolas pesquisadas os alunos em suas maiorias eram do sexo masculino, será que este processo esta se invertendo? Pois, geralmente analisando através dos alunos matriculados nas escolas do ensino básico anteriormente, as maiorias deles era do gênero feminino. No entanto, o número de mulheres segundo o censo do IBGE (2000) é maior que o número de homens na população brasileira. E as mulheres comprovadamente possuem maior escolaridade do que os homens.

Todavia, quando perguntamos aos alunos *o que eles achavam sobre as brincadeiras agressivas no ambiente escolar* e eles responderam:

Gráfico 11



**Fonte:** Pesquisa de campo- Questionário 2014.

Com relação à análise do gráfico 11, percebemos que a maioria dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental das Escolas pesquisadas, acham péssimas as brincadeiras agressivas e 60% deles opinaram neste sentido, enquanto que 30% deles responderam acharem ótimas as brincadeiras agressivas e 10% deles não opinaram. Isto significa dizer que as suas maiorias, repudiam as brincadeiras agressivas em salas de aulas.

No entanto veja o que diz estes teóricos Klein (1991) e Vinnicott (1987), sobre este tema: “A existência de impulsos agressivos é inerente à constituição do ser humano”. Segundo esses autores, o modo e as razões de a agressividade se destacar no funcionamento psíquico - gerando a delinquência e o comportamento antissocial na vida adulta - constituem um processo que se inicia precocemente e está estreitamente ligado ao desenvolvimento infantil.

Para Klein (1991), a criança começa bem cedo a vivenciar os conflitos com suas pulsões destrutivas, já no final do primeiro ano de vida e início do segundo. Trata-se de uma experiência dolorosa, marcada por tensão, angústia, culpa e medo. Quanto menor a

capacidade da criança de tolerar estes sentimentos, maior a necessidade de bani-los de seu mundo interno, projetando-os para fora. Com isso, o ambiente passa a representar um perigo em potencial, já que se torna o depositário de sentimentos fortes e destrutivos da criança, despertando-lhe mais angústia. A autora explica que o comportamento antissocial viria aplacar esta angústia. A existência de impulsos agressivos é inerente à constituição do ser humano, como esclarecem os psicanalistas.

Em relação as brincadeira agressiva dos alunos, quando indagamos se eles já haviam praticado brincadeiras agressivas contra os seus colegas de sala de aula do Ensino Fundamental. As respostas dos alunos basearam-se nas seguintes alternativas: sim, não e quais? No entanto em relação aos dois primeiros itens veja o gráfico a seguir:

**Gráfico 12**



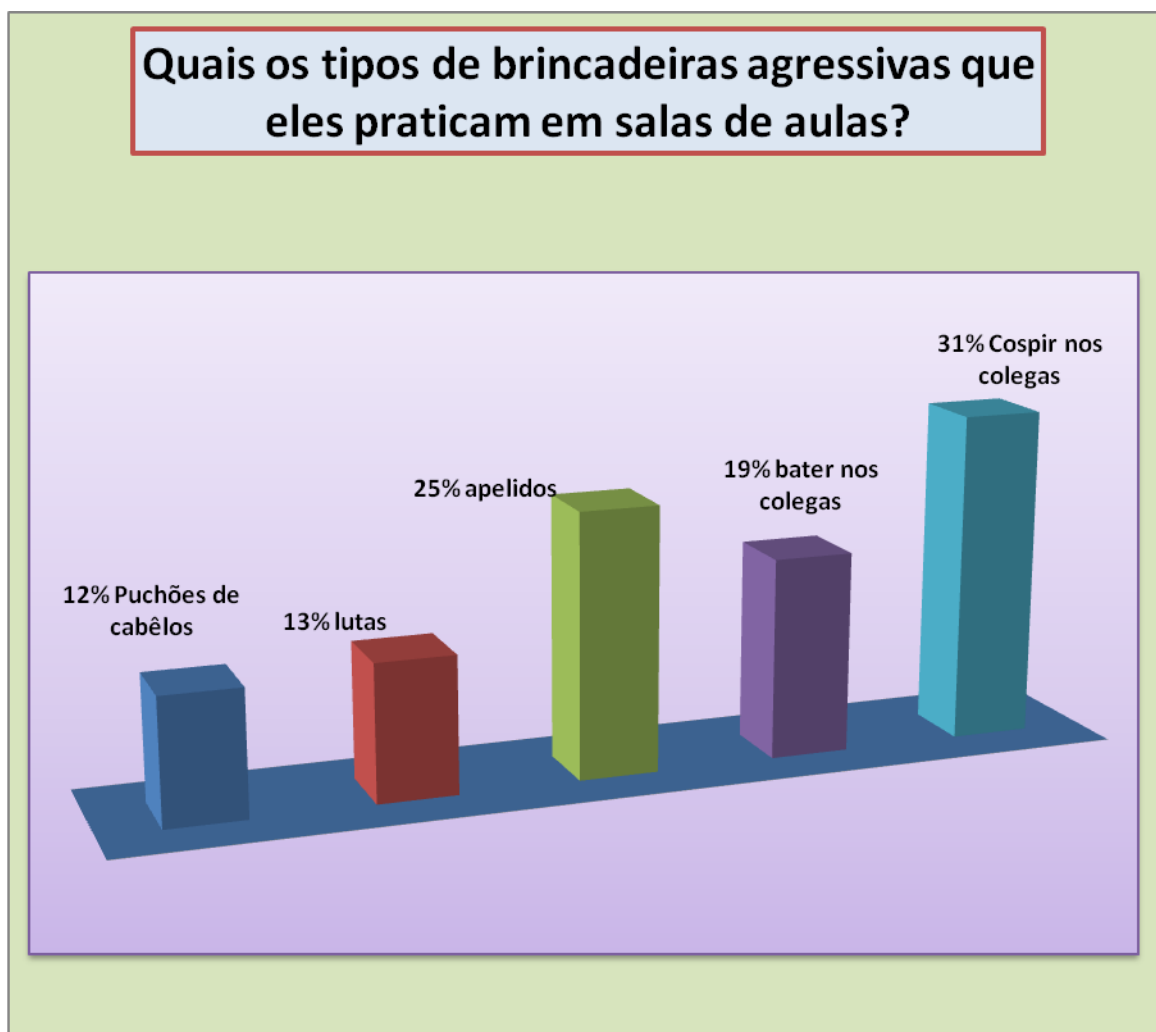
**Fonte:** Pesquisa de campo- Questionário 2014.

O Gráfico 12 acima relata que o resultado ficou representado desta forma: 40% disseram que sim, já haviam praticado brincadeiras agressivas e 60%.disseram que não. No entanto percebemos que as maiorias dos alunos não aprovam este tipo de brincadeiras. Neste sentido, Kishimoto (2002.p.20) Diz que: Brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social precisa que, como outras, necessitam de

aprendizagem.

Quando perguntamos aos alunos sobre quais eram os tipos de brincadeiras agressivas que eles praticavam, vejamos suas respostas no gráfico 13.

**Gráfico 13**



**Fonte:** Pesquisa de campo- Questionário 2014.

O Gráfico 13 acima aponta os resultados dos itens pesquisados que foram: Puxão de cabelos com (12%), Lutas com (13%), Apelidos com (25%), Bater nos colegas com (19%) e por último, cuspir no colega com (31.%) das opiniões dos alunos pesquisados. No entanto no gráfico acima percebemos que as respostas dos alunos coincidem grosso modo, com as respostas dos professores onde as brincadeiras agressivas que relatam o contato físico, geralmente são as que mais se exacerbam no ambiente escolar e isto nos leva a perguntar: - será que isso ocorre devido aos poucos espaços existentes em salas de aulas, devido às

superlotações, inseridas pelo sistema de ensino atual, principalmente no ensino fundamental, estão contribuindo pra que os alunos exerçam esse tipo de comportamento? Todavia, em relação a esta temática, existem poucos estudos direcionados, pois a maioria dos teóricos a abordam através de outros vieses procurando quase sempre tratar o assunto responsabilizando a convivência familiar, a influência do que eles veem na televisão e o mau relacionamento entre alunos e professores, dentre outros quesitos, mas raramente citam a questão das superlotações das salas de aulas como um dos fatores que podem influenciar no desenvolvimento da agressividade escolar.

Contudo, sobre este tema vimos através de relatos jornalísticos da assembleia legislativa do Estado de São Paulo no ano de 2000, que aprovou um projeto de lei o qual procura amenizar e contribuir para diminuir a superlotação nas salas de aulas do Estado, explicitando, que para o ensino fundamental as salas de aulas deveriam ter no mínimo: 1.5 Metros quadrados por alunos, e a média de alunos por salas de aulas foram fixadas em 25 alunos por salas de 1ª a 4ª séries. Como fatores primordiais para que os professores possam dar uma aula com qualidade. Outro problema é que as salas de aulas das maiorias das escolas de Ensino Fundamental Brasileiras não são climatizadas e muitas vezes nem arejadas, possuindo somente em suas maiorias ventiladores barulhentos e perigosos, pois podem cair sobre professores e alunos.

Certamente, este cenário das maiorias das escolas brasileiras de Ensino Fundamental, incluindo todas as séries, quase sempre, com raras exceções se encontram desta forma não proporcionando aos professores a ministração de um estudo de qualidade e aos alunos a absorção adequada dos conhecimentos, podendo também influenciar ou não significamente nos comportamentos individuais dos alunos em salas de aulas.

No entanto, ao perguntamos aos alunos se eles achavam que *as brincadeiras agressivas são um comportamento normal para suas idades*, às respostas foram:



Gráfico 14

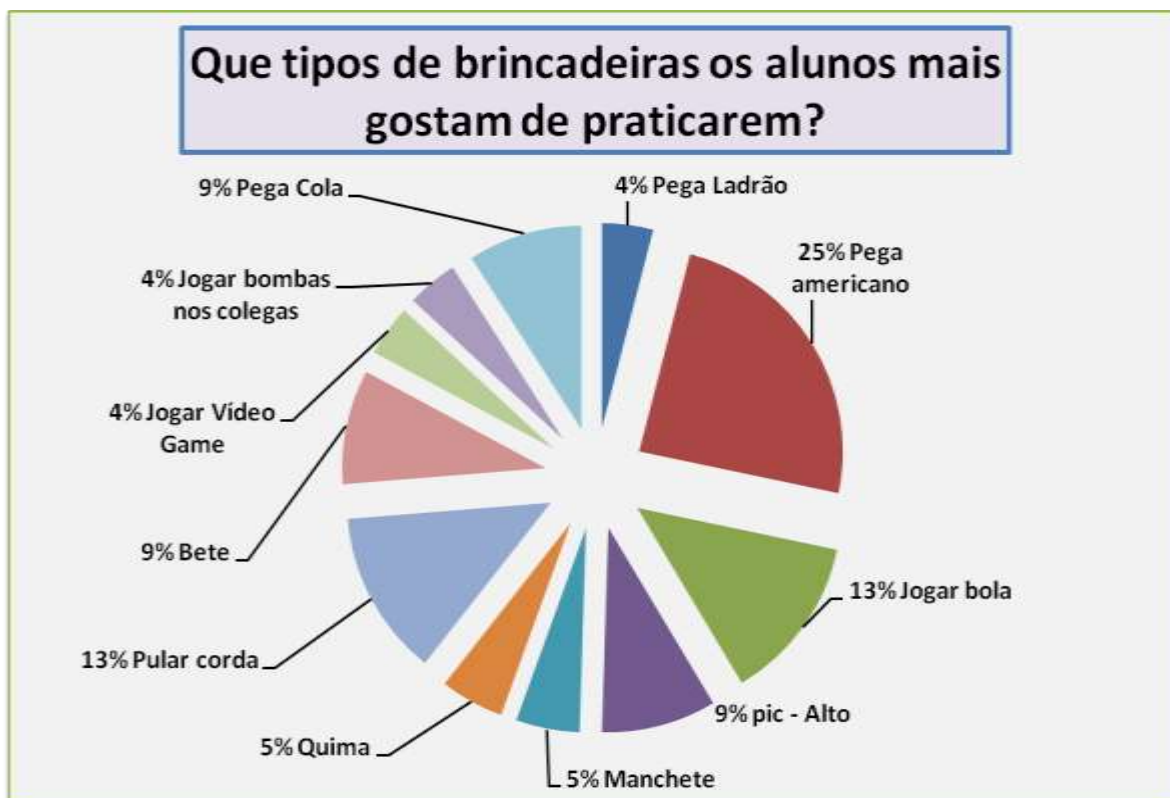


**Fonte:** Pesquisa de campo- Questionário 2014.

Analisando o gráfico 14 acima vimos que o resultado das opiniões dos alunos com relação à pergunta se as brincadeiras agressivas são consideradas um comportamento normal foram: 10% dos alunos pesquisados disseram que sim, as brincadeiras agressivas são um comportamento normal, no entanto 90% deles disseram não, as brincadeiras agressivas não são um comportamento normal. Neste sentido. Kishimoto, (2002. p. 24) Diz “A qualidade do brincar de uma criança depende igualmente de inúmeras variáveis, entre as quais o valor que a criança e outros atribuem a ele”.

Em relação a que tipo de brincadeiras os alunos mais gostam de praticar, eles responderam assim:

Gráfico 15



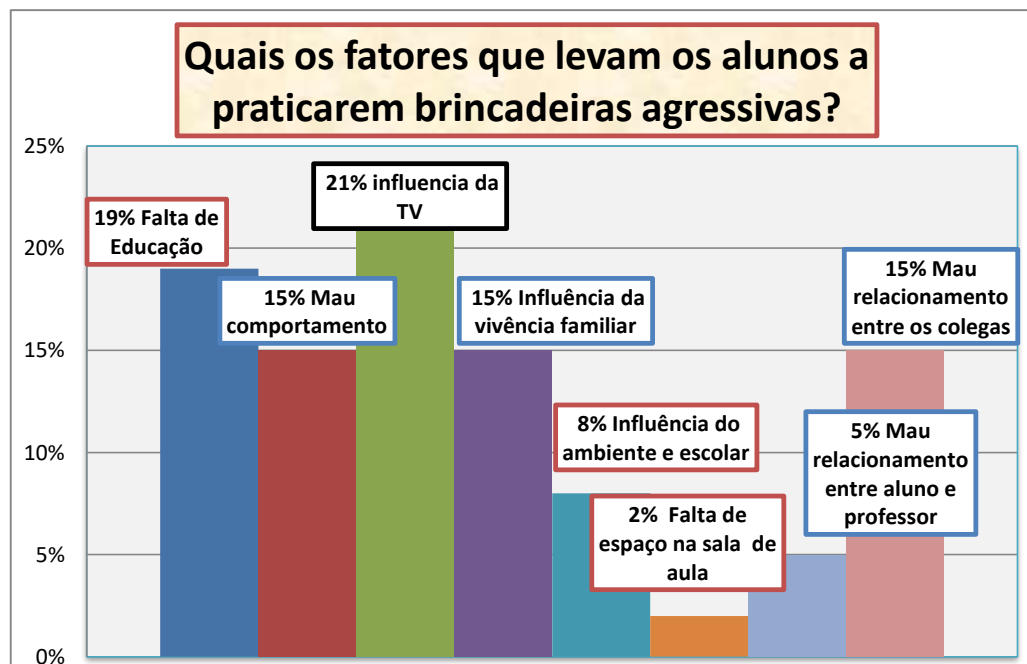
**Fonte:** Pesquisa de campo- Questionário 2014.

Analisando o gráfico 15 acima, percebemos que as respostas dos alunos foram - Pega ladrão com 4.% das opiniões, Pega americano com 25%, Jogar bola com 13%, Pega cola com 9%, Manchete com 5%, Queima com 5%, Pular corda com 13%, Bete com 9%, Jogar vídeo game com 4%, Jogar bomba nos colegas com 4%, e Pic- alto com 9%. Podemos observar que as brincadeiras que os alunos mais gostam são todas que medem esforço físico e todas estão ligadas a agressividade. Neste sentido. Brougére (2004. p.79) Diz que:

Enfim, é preciso abordar um último elemento explicativo: uma relação estrutural entre guerra e jogo coletivo. Sem nos preocuparmos em saber se existe uma origem comum, se podemos preceder a brincadeira, no entanto é preciso reconhecer que guerra e brincadeira estão baseada no mesmo princípio de posição de dois campos, na existência de um vencedor no fim do combate. Pode-se destacar a existência de outros tipos de brincadeira, mas no fim concluímos que a cultura lúdica está profundamente marcada por essa estrutura, nos jogos sociais, nos jogos físicos e até mesmo nos jogos informais.

Contudo em relação às *quais os fatores que levam as crianças a praticarem brincadeiras agressivas no ambiente escolar*, eles responderem desta forma:

Gráfico 16



**Fonte:** Pesquisa de campo- Questionário 2014.

O Gráfico 16 acima aponta os resultados dos fatores que influenciam as brincadeiras agressivas que foram: - Falta de educação 19%, Mau comportamento 15%, Influência do que ele ver na televisão 21%, Influência da vivência familiar 15%, Influência do ambiente escolar 8%, Falta de espaço na sala de aula 2%, Mau relacionamento entre aluno e professor 5 %, Mau relacionamento entre os colegas 15%. Analisando as respostas dos alunos, podemos perceber que:

**A influência do que eles veem na televisão** com um dos índices mais elevado com 21% das opiniões dos alunos pesquisados, têm influenciados os alunos a cometerem atos de comportamento agressivo nas salas de aula, segundo suas próprias opiniões relatadas na pesquisa. Todavia a respeito desta temática veja o relato de alguns autores: Brougère (2004. P.54) diz que “Na realidade, a televisão influencia as brincadeiras na medida em que as crianças podem se apoderar dos temas proposto no quadro de estruturas das brincadeiras usuais”.

No tocante ao quesito **falta de educação** com 19%, Brougère (2004.p.92-93) assegura que: “A valorização da brincadeira apoia-se na supressão da dimensão social da educação da criança pequena que, tal como um animal, surge como dominado, mas também, como conduzida pela natureza, da qual a brincadeira é o meio principal de educação”.

No entanto ao **mau comportamento**, com 15% Brougère, (2004. P. 61) argumenta:

Esse comportamento pode ser identificado como brincadeira na medida em que não se origina de nenhuma obrigação senão daquela que é livremente consentida, não parecendo buscar nenhum resultado, além do prazer que a atividade proporciona.

Contudo com relação ao quesito a **Influência do ambiente Familiar**, com 15%, das opiniões dos alunos pesquisados, nos reportamos ao referencial teórico de Fante (2005.p.169) que relata:

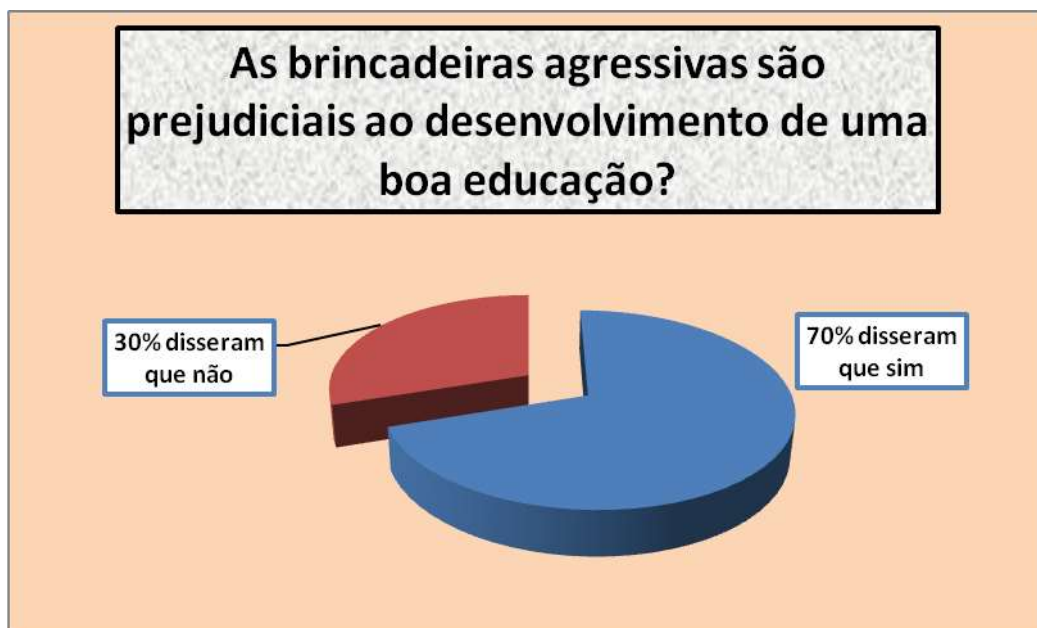
É no ambiente familiar que a criança aprende ou deveria aprender a relacionar-se com as pessoas, respeitar e valorizar as diferenças individuais, desenvolver a empatia e adotar métodos não violentos de lidar com seus próprios sentimentos e emoções e com os conflitos surgidos nas relações interpessoais.

Todavia sobre o item **mau relacionamento entre os colegas**, com o índice de 15% das opiniões dos alunos do 3º ano do ensino fundamental das escolas urbanas do município de Marabá no Estado do Pará, Fante (2005.p.185) afirma que “A adaptação do aluno á escola depende, fundamentalmente, do tipo de relacionamento que estabelece com professores e com os seus iguais”.

Acreditamos inclusive, que os quesitos: - **a influência do que eles veem na televisão com 21% e Falta de Educação com 19%** respondido pelos alunos e **também mau comportamento com 26% e influência da vivência familiar com 26%** respondido pelos professores, respondem as hipóteses inicialmente abordadas e certamente as apresentamos como um dos resultados palpáveis deste estudo de graduação, que podem servir de instrumentos para a realização de estudos mais específicos e densos sobre este tema.

Porém, quando perguntamos aos alunos *se as brincadeiras agressivas eram prejudiciais para o desenvolvimento de uma boa educação* e eles responderam assim:

Gráfico 17



Fonte: Pesquisa de campo- Questionário 2014.

O Gráfico 17 acima aponta um percentual de 30% dos alunos pesquisados disseram que não, as brincadeiras agressivas não são prejudiciais para o desenvolvimento de uma boa educação, no entanto, 70% deles, disseram que sim, as brincadeiras agressivas são prejudiciais para o desenvolvimento de uma boa educação. Portanto pudemos perceber que as maiorias dos alunos pesquisados, não aprovam as brincadeiras agressivas, e acham que elas podem atrapalhar o bom andamento das aulas. Neste sentido Brougère (2004.p.87), argumenta que “As brincadeiras agressivas são, sem dúvida, um dos meios e um instrumento para que o indivíduo se sobressaia mediante os seus iguais servindo para situá-los diante desse mundo”.

Percebemos que as brincadeiras agressivas no ambiente escolar são presentes e para a maioria dos alunos elas são prejudiciais para o desenvolvimento de uma educação de qualidade nas salas de aulas das escolas do Ensino Fundamental, tendo como base as escolas pesquisadas que ficam localizadas no município de Marabá, no Estado do Pará. As repostas dos alunos foram pertinentes, convergindo com as opiniões dos professores. No entanto, percebemos que eles possuem discernimento sobre o tema abordado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho sobre os fatores que influenciam as brincadeiras agressivas no ambiente escolar teve como público alvo, alunos e professores do 3º anos do Ensino Fundamental das escolas; Pedro Cavalcante e Albertina Sandra Moreira dos Reis, ambas localizadas no Município de Marabá, no Estado do Pará, tiveram a base teórica de sua constituição formatada nos referenciais teóricos dos seguintes autores: BARDIM (1977) COSTA (1987) BROUGÈRE (2004), FANTE (2005), FERRARIL (2006), GIL (2006), KISHIMOTO (2002), LAKATOS(2007), LIMA(1991), MONTAGU(1976), MACHADO(2002), entre outros. Acreditamos ter alcançados nossos objetivos e confirmado algumas de nossas hipóteses apresentadas em nossa temática. Constatamos que o problema existe e que o comportamento agressivo através das brincadeiras é algo visível e está se agigantando em todos os seguimentos da sociedade, inclusive no universo escolar. Percebe-se ainda que as crianças que apresentam um comportamento agressivo são rotineiramente vítimas de rotulação, constrangimentos e preconceitos. Além de sofrerem o desprazer de serem ignoradas, excluídas e em muitos casos agredidas física, psicológicas e moralmente. É claro que não devemos tê-las como “coitadinhas” a deixá-las fazerem tudo sem limites e sem a devida atenção.

No entanto, essas situações muitas vezes podem causar em pais e professores um sentimento de culpa, uma sensação de fracasso ou no mínimo de frustração. As muitas sensações de impotência diante de uma criança agressiva acontecem muitas vezes por estarmos diante de algo que embora seja rotineiro, é desconhecido e de certa forma sem controle. O desconhecimento dos fenômenos extraclasse, ou seja, do que acontece com essas crianças em seu seio familiar é seguramente um dos fatores que fazem o profissional da educação se sentir impotente. Aliando-se a isso pode se enfatizar ainda a falta de um conhecimento teórico sobre um tema tão importante. O tema é extremamente importante e delicado, pois não se trata somente de soluções pedagógicas. É uma questão maior que perpassa por questões que deveriam envolver não somente o pedagógico e sim também outras áreas.

A questão da agressividade na escola por parte dos alunos pode e deve ser tratada como uma necessidade básica por toda a sociedade. No entanto, os educadores devem está atentos e buscar resolução para essa problemática, não só no espaço escolar como também na

sala de aula ou nos conteúdos das disciplinas. É necessário que além de uma preparação continuada, esses profissionais da educação busquem parcerias e ajuda de outros profissionais para juntos com famílias trabalhem a questão comportamento agressivo. Esta pesquisa abordou de forma científica a questão do comportamento agressivo, tentando contribuir e enriquecer os conhecimentos dos professores em vários aspectos. Primeiro, foi possível ver que o contexto escolar ainda não está preparado para trabalhar de fato problemas tais. Foi possível detectar também a existência de um desconhecimento a cerca do universo familiar dos alunos.

Assim, esse trabalho foi realizado sobre o prisma de uma visão científica, analisando as ocorrências, suas incidências e evidenciando neste contexto a problemática concernente ao comportamento dos alunos e as manifestações dos professores sobre a temática, ele poderá servir de parâmetro para estudos posteriores.

## REFERÊNCIAS.

BRASIL, Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de Educação fundamental. Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.22- 23 p.

BRASIL - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, - Brasília censo 2000.

BRASIL - Parâmetros Curriculares Nacionais: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília 2001.

BEE, Helem. **O desenvolvimento dos relacionamentos Sociais. In: \_\_\_\_\_** A criança em desenvolvimento. 3 ed. São Paulo: Editora Harper &Row do Brasil Ltda. 1984.pag. 272-299.

BARDIM, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa. Portugal: Edição 70. 1977.

BROUGÉRE, Gilles. **Brinquedo e cultura** \ Gilles Brougère; revisão técnica e versão brasileira adaptada por Gisela Wajskop. – 5. Ed. – São Paulo, Cortez, 2004. – (Coleção Questões da Nossa Época; v.43)

BERGER, K. S. **O Desenvolvimento da Pessoa: da infância à adolescência.** Rio de Janeiro: LTC editora, 2003.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia: Introdução à ciência da Sociedade.** São Paulo: Moderna, 1987.

CUNHA, Maria Isabel **Da Reflexão sobre a educação de professores como a prática da supervisão pedagógica.** Trabalho apresentado no Seminário Internacional de Ensino da UFRGS. Porto Alegre, 1985.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro – teoria e prática da Educação Física.** São Paulo: Scipione, 1996.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia.** São Paulo: Saraiva 2003.

FANTE. C. fenômeno bullying: **como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** Ed. Campinas São Paulo: Verus Editora, 2005.

FERRARIL. Ilkas Franco. **Agressividade e Violência. Revista Psicanálise Clínica.** Rio de Janeiro, vol. 18, nº 32. P. 49-62, 2006.

GIL. Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2007.

GODOY, A. S. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior: estado da arte.** Didática, São Paulo, v. 30, p. 9-25, 1995.

HOBBS, Thomas. **Leviatã.** Ed. Martin Claret, São Paulo, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira 2002.



KLEIN, Melanie. **A Técnica Psicanalítica Através do Brincar: sua História e Significado.** In: \_\_\_\_\_. **Inveja e Gratidão e outros Trabalhos.** Rio de Janeiro: Imago, 1991. p. 149-168. (Obras Completas de Melanie Klein, v. 3)

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica.** 6. Ed.- 5 Reimpr. - São Paulo: Atlas. 2007..

LEVISKY, D. L. **Adolescência; Pelos caminhos da violência. A psicanálise na prática social.** (São Paulo, Casa do Psicólogo, 1998).

LIMA, E. C. **A atividade da Criança na idade Pré-escolar.** In: Conholato. M. C. (coord.). *O jogo e a construção ao conhecimento na Pré-escola.* São Paulo: Série Idéias, 10. FDE, 1991.

MACHADO, P. B. **Comportamento Infantil: estabelecendo limites.** Porto Alegre: Mediação, 2002. (Cadernos Educação Infantil, n. 10)

MONTAGU, A. **A natureza da agressividade humana.** Rio de Janeiro: Zahar editores, 1976.

MINAYO, M. C. S. **pesquisa sociais: Teoria Método e criatividade.** 19 ed. Petrópolis: vozes, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Org., **Pesquisa Social.** Ed Vozes, 22 ed. Petrópolis 2003.

PIETRO, Patrícia Pereira; JAEGER, Fernandes Pires. **Agressividade na Infância:** análise psicanalítica. Revista visão global, Joaçaba, v. 11, n. 2, p. 217-238, jul./dez. 2008.

PERISSÉ. **G.O Valor do Professor:** Belo Horizonte. Ed. Autêntica, 2011.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e infância:** uma guia para pais e educadores em creche. 3º edição. \_ Petrópolis RJ: Vozes, 2001.

SILVA, Pedro. N. **Ética, Indisciplina e Violência nas Escolas.** Petrópolis. RJ: Vozes, 2004.

SHAFFER, D. R. **Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

SOIFER. **R.A criança e a TV. Uma visão psicanalítica,** (Porto Alegre Artes Médicas, 1975).

TANURI, Leonor Maria. **História da formação de professores:** Revista Brasileira de educação. N.14, mai./Ago. 2000, p. 61-88.

VIANA, Nildo. **Escola Violência.** In: VIANA, N; VIEIRA, R ( Org.). **Educação, Cultura e Sociedade:** Abordagem crítica da escola. Goiânia: Edições Germinal, 2002.

VALLE, Luiza Elena Ribeiro. **Violência e educação: a sociedade criando alternativa.** In: MATTOS. M, J. V. M. (org.)- Rio de Janeiro: Wak. 2011.

WINNICOTT, Donald W. *O gesto espontâneo.* Rio de Janeiro. Imago, 1987.

WEITEN, W. **Introdução à Psicologia: Temas e variações**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

**ANEXOS E/OU APENDICES****UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ****CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ****PLANO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR –  
CURSO DE PEDAGOGIA****APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO****INSTRUÇÕES****Prezado Professor,**

Este questionário destina-se a coleta de dados da pesquisa que realizo na Graduação no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará – UFPA, sob o título: *Violência no ambiente escolar: Fatores que influenciam a agressividade por meio das brincadeiras no 3º ano do Ensino Fundamental.*

Para a realização deste estudo solicito sua valiosa e imprescindível colaboração no preenchimento deste questionário para o enriquecimento desta pesquisa. Desde já agradeço a contribuição neste processo de construção do conhecimento e o tempo que dispensará para colaborar com este estudo. Solicito atenção para o **comando de cada questão**. Por princípios éticos, seu questionário será resguardado em total sigilo quanto a sua identidade. Logo **não precisa identificar nominalmente**.

Estou à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Cordialmente,

---

Maria de Fátima Silva Casaes



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ**

**PLANO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA –  
PARFOR – CURSO DE PEDAGOGIA**

**QUESTIONÁRIO – PROFESSOR**

**Perfil identitário e profissional**

**1. Sexo**

(a) Masculino (    )

(b) Feminino(    )

**2. Idade:**

(a) Até 25 anos(    )

(d) De 36 a 40 anos(    )

(b) De 26 a 30 anos(    )

(e) De 41 a 45 anos(    )

(c) De 31 a 35 anos(    )

(f) Mais de 46 anos(    )

**3. Há quanto tempo você trabalha como professor ( a)?**

(a) Menos de 5 anos

(b) De 5 a 10 anos

(c) De 10 a 15 anos

(d) Mais de 15 anos

**4 -Você acha a brincadeira agressiva umcomportamento normal para os alunos?**

Sim (    )

Não (    )

**5 –Oque você entende por brincadeiras agressivas?**

---

---

**6 –Em sua opinião qual o fator que levam as crianças a praticarem brincadeiras agressivas no ambiente escolar?**

- Falta de educação.
- Mal comportamento.
- Influencia do que você ver na televisão.
- Influencia da vivencia familiar.
- Falta de espaço dentro da sala de aula.
- Mal relacionamento entre alunos e professores.
- Mal relacionamento entre os colegas.
- Falta de espaço na escola para as crianças brincarem.

**7 Você acha que a brincadeira agressiva é prejudicial para uma boa educação?**

Sim ( )                      Não ( )

**8 Com relação a agressividade as brincadeiras acontecem:**

- Frequentemente.
- Quase não acontece.
- não existe.
- Outras. Quais? \_\_\_\_\_

**9 Que tipo de brincadeiras agressivas acontece na sua escola?**

- Puxão de cabelo.
- Beliscão.
- Jogar papel no colega e professor.
- Gritar muito alto.
- Bulling.
- Bater nos colegas.
- Não existe agressão.

Outras: \_\_\_\_\_



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ

PLANO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA –  
PARFOR – CURSO DE PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO – ALUNO (3º ANO DO 1º CICLO)

Idade : \_\_\_\_\_

Sexo M( ) F( )

**1) O que você acha sobre as brincadeiras agressivas no ambiente escolar?**

Bom( ) Ruim( ) Péssimo( ) Ótimo( ) Não optou( )

**2) Você já praticou brincadeiras agressivas com seus colegas na sua escola?**

Sim( ) Não ( )

Quais: \_\_\_\_\_

**3) Você acha a brincadeira agressiva um comportamento normal para a sua idade?**

Sim( ) Não ( )

**4) Quais as brincadeiras que você mais gosta?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**5) Em sua opinião qual o fator que levam as crianças a praticarem brincadeiras agressivas no ambiente escolar?**

Falta de Educação ( )

Mau comportamento ( )

Influencia do que você vê na televisão ( )

Influencia da sua vivencia familiar ( )

Influência do ambiente escolar ( )

Falta de espaço dentro da sala de aula ( )

Mau relacionamento entre aluno e professor ( )

Mau relacionamento entre os colegas ( )

**6) Você acha que a brincadeira agressiva é prejudicial para uma boa educação?**

Sim ( ) Não ( )